



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 21/03/2014 a 27/03/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³
Jussiano Regis Pacheco⁴

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

⁴ Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
21/03/2014	14,08	455,90	41,02	6,93	4,79
24/03/2014	14,25	462,00	40,84	7,14	4,90
25/03/2014	14,28	463,70	40,74	7,08	4,86
26/03/2014	14,40	469,10	40,73	6,96	4,84
27/03/2014	14,36	470,50	40,43	7,10	4,92
Média	14,27	464,24	40,75	7,04	4,86

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	69,10	-2,26
RS - Santa Rosa	68,60	-1,86
RS - Ijuí	69,35	-1,84
PR - Cascavel	66,98	-0,48
MT - Rondonópolis	60,00	-0,89
MS - Ponta Porá	64,35	-0,69
GO - Rio Verde (CIF)	65,05	0,08
BA - Barreiras (CIF)	63,40	-0,94
MILHO		
Argentina (FOB)**	220,00	0,00
Paraguai (FOB)**	160,00	0,00
Paraguai (CIF)**	201,50	-1,23
RS - Erechim	28,70	-0,17
SC - Chapecó	28,44	0,49
PR - Cascavel	26,65	-3,09
PR - Maringá	27,20	-1,98
MT - Rondonópolis	24,25	0,00
MS - Dourados	25,45	-5,04
SP - Mogiana	29,60	-1,17
SP - Campinas (CIF)	32,30	-0,77
GO - Goiânia	28,35	-6,28
MG - Uberlândia	27,25	-4,89
TRIGO		
RS - Carazinho	664,00	1,22
RS - Santa Rosa	659,00	1,23
PR - Maringá	871,00	2,83
PR - Cascavel	856,00	2,64

*Período entre 21/03 e 27/03/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 27/03/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	24,67	66,23	33,29

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,95
Feijão (saco 60 Kg)	137,64
Sorgo (saco 60 Kg)	20,63
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,88
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,86
Boi gordo (Kg vivo)*	4,08

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago chegam ao final de março acima de US\$ 14,00/bushel apesar de constantes sinais baixistas no mercado. O fechamento desta quinta-feira (27) ficou em US\$ 14,36/bushel.

Na prática, o mercado está se posicionando na expectativa do relatório de intenção de plantio dos produtores dos EUA, previsto para este dia 31/03. Espera-se uma elevação relativamente importante na área semeada com soja neste país. O consenso gira ao redor de 32,9 milhões de hectares, contra 30,9 milhões em 2013. Ou seja, o mercado espera um incremento de 6,5% na área semeada com a oleaginosa. Em clima normal isso permite esperar uma produção final de soja, a ser colhida em outubro próximo, ao redor de 96,5 milhões de toneladas, contra 89,5 milhões do último ano. Por sua vez, a Informa Economics avança uma área de 32,86 milhões de hectares, enquanto lembramos que o Fórum Outlook de fevereiro indicou área de 32,2 milhões de hectares. Em todos os cenários, um recorde.

No dia 31/03 será divulgado igualmente o relatório sobre a posição trimestral dos estoques nos EUA, no caso em 01 de março. Alguns analistas avançam o volume de apenas 26,8 milhões de toneladas, o que seria o menor em 10 anos. Se confirmado, isso poderá segurar a baixa das cotações que será provocada pelo aumento da área. Ao menos nas próximas semanas. A título de comparação, em 01/12/13 os estoques estavam em 58,4 milhões de toneladas e em março do ano passado em 27,1 milhões de toneladas.

Dito isso, as vendas dos EUA em soja, na semana anterior, somaram 639.700 toneladas, sendo 202.200 toneladas relativas ao ano 2013/14 e 437.500 toneladas para o ano 2014/15. O número ficou dentro da estimativa do mercado. Por sua vez, na semana encerrada em 20/03 as inspeções de exportação de soja dos EUA ficaram em 732.132 toneladas, acumulando um total de 39,6 milhões de toneladas no atual ano comercial iniciado em setembro/13, contra 32,5 milhões em igual período do ano anterior.

As atenções do mercado continuam voltadas também para a colheita sul-americana, que avança, sendo que no Brasil cerca de 70% da área já teria sido colhida. Os números finais a serem colhidos ainda geram muitas dúvidas, pois há claras evidências de que muitas projeções estejam subestimando as quebras climáticas. Na Argentina, a colheita chegou está apenas iniciando, com cerca de 2% realizado até esta semana. Espera-se um volume final de 54,5 milhões de toneladas (última atualização), contra 48,5 milhões colhidas no ano anterior e contra uma previsão inicial que girava entre 57 e 60 milhões de toneladas.

Outra situação que chama muito a atenção do mercado está no comportamento da China. Além da redução no seu crescimento econômico, os chineses, embora comprando bastante neste início de ano (no primeiro bimestre importaram 10,7 milhões de toneladas, ou seja, 40,1% acima do comprado no mesmo período do ano anterior), começam a frear o seu consumo e a anular contratos ou até a exportar soja para os EUA, apesar de praticamente a totalidade da soja que tenham comprado neste início

de ano tenha vindo deste país. Nesse sentido, a China teria revendido entre 8 a 10 cargas de soja brasileira para os EUA, com embarques entre abril e julho. Rumores de mercado dão conta ainda de que os chineses teriam cancelado ou atrasado a entrega de cerca de 20 cargas da América do Sul. Estes boatos têm crescido de intensidade no mercado nos últimos dias. A posição da China seria reflexo dos elevados estoques locais e de uma possível queda na demanda, em decorrência da gripe aviária. O USDA teria confirmado que a China está tentando adiar os embarques de soja da América do Sul até o meio do ano ou mesmo o final de 2014. Os esmagadores chineses teriam aceito tal estratégia já que há muita soja para entrar no país até o final de abril e os estoques são elevados (cf. Safras & Mercado). Se isso se confirmar, teremos uma fortíssima pressão baixista sobre os preços internacionais da soja e particularmente sobre os preços brasileiros.

Assim, a China, ao invés de importar 69 milhões de toneladas de soja em 2013/14, ficaria com um volume entre 66 e 67 milhões.

Além de tudo isso, a valorização do dólar no cenário internacional ajuda a reduzir o preço mundial das commodities. A alta da moeda estadunidense, nesta semana, foi a maior dos últimos dois meses, puxada pelo anúncio do FED de que provavelmente, daqui a seis meses, volte a elevar os juros nos EUA.

O único fator que pode segurar os preços da soja, além da especulação financeira em Chicago, será futuros problemas climáticos sobre as lavouras dos EUA.

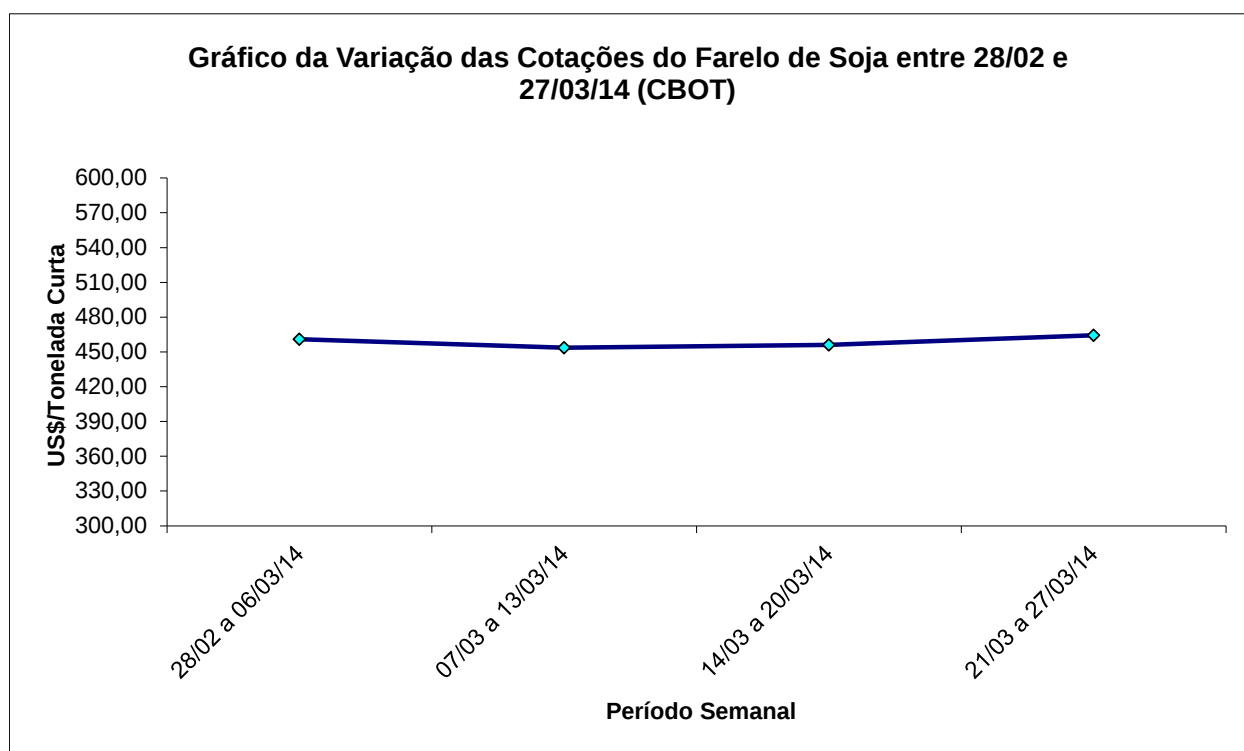
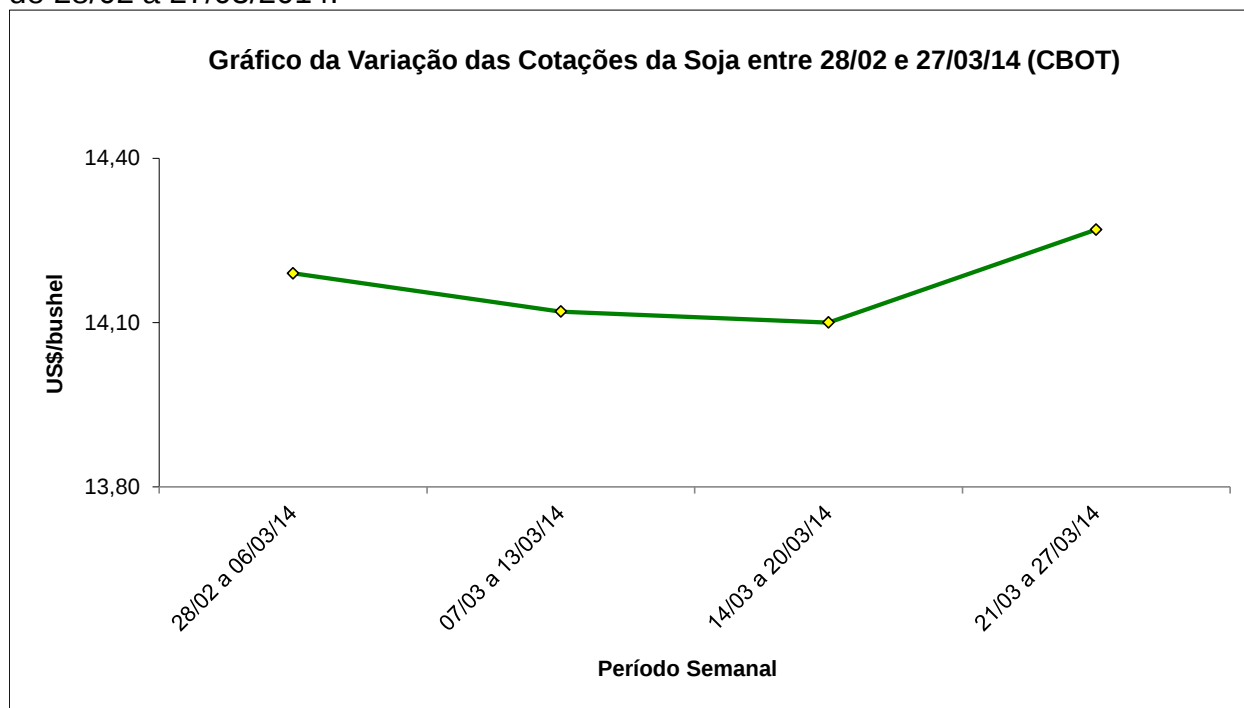
Nesse contexto, não é de se admirar que para novembro próximo Chicago já esteja trabalhando com o bushel a US\$ 11,70, ou seja, praticamente três dólares a menos do que a cotação do primeiro mês (maio).

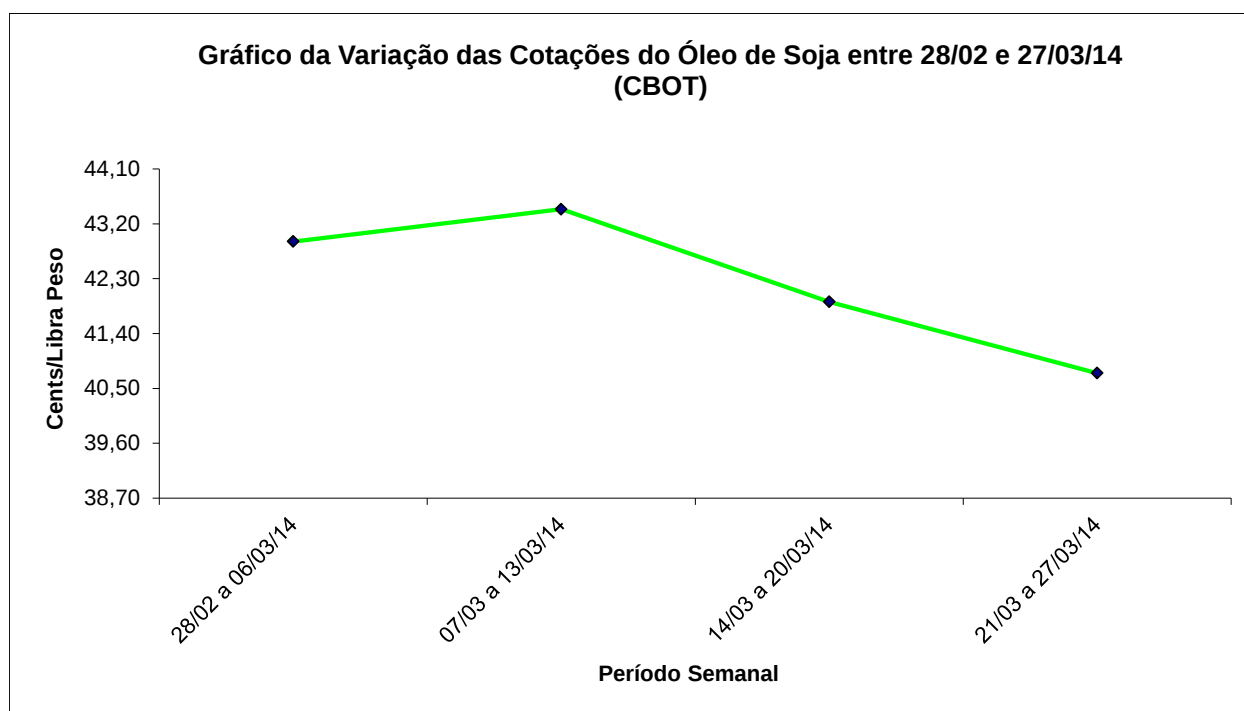
A título de informação, vale ainda indicar que o esmagamento de soja na Argentina atingiu a 1,96 milhão de toneladas em janeiro. A previsão para todo o ano 2013/14, iniciado em abril/13, é de 38 milhões de toneladas, contra 30,7 milhões no ano anterior. Até janeiro, o acumulado do atual ano comercial indica um total esmagado de 31,4 milhões de toneladas, contra 27,7 milhões em igual período do ano anterior.

Quanto aos prêmios nos portos, os mesmos ficaram negativos em todos os principais portos da América do Sul, inclusive Rio Grande. Assim, no Brasil os mesmos oscilaram entre menos 15 e menos 50 centavos de dólar por bushel nesta semana. Em Rosário (Argentina), entre menos 10 e menos 40 centavos. Todos para abril. Já nos EUA (Golfo do México) o prêmio ficou positivo entre 79 e 88 centavos de dólar.

Por outro lado, no mercado brasileiro, o recuo do dólar (o câmbio ficou em R\$ 2,30 em boa parte da semana) segurou o repasse de boa parte da firmeza temporária de Chicago. Assim, a média de balcão gaúcha se manteve em R\$ 66,23/saco, enquanto os lotes, na média, recuaram para valores entre R\$ 68,60 e R\$ 69,35/saco. Nas demais praças nacionais, em termos médios, os lotes fecharam a semana entre R\$ 54,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 67,00/saco em Pato Branco (PR). A tendência futura continua sendo de preços mais baixos no mercado brasileiro, particularmente se Chicago vier a ceder com o anúncio da intenção de plantio dos EUA, prevista para este 31/03.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 28/02 a 27/03/2014.





MERCADO DO MILHO

As cotações o milho em Chicago fecharam a semana (27) em US\$ 4,92/bushel, após US\$ 4,78 uma semana antes.

Durante a semana, o recuo do trigo pressionou o milho. Ao mesmo tempo, as exportações estadunidenses da semana anterior, apesar de alcançarem 745.000 toneladas, não chegaram ao número que o mercado esperava. Em contrapartida, o mercado está na expectativa do que virá no relatório deste dia 31/03, quanto ao plantio do cereal nos EUA. Nesse sentido, há um consenso de que deverá ocorrer uma redução na área semeada com milho, assim como o relatório trimestral de estoques possa indicar um volume mais importante do que o esperado, indicando que a demanda pelo cereal dos EUA não está correspondendo ao nível esperado. O mercado espera estoques, na posição de 01/03, em 180,4 milhões de toneladas e uma área semeada ao redor de 37,6 milhões de hectares (38,6 milhões de hectares semeados em 2013).

Junto a isso, o clima já começa a preocupar, pois as baixas temperaturas e ainda muita neve nas regiões produtoras indica a possibilidade de atraso no plantio da nova safra, que deve se iniciar em abril. Por sua vez, a crise na Ucrânia parece ter sido assimilada, ao menos por enquanto.

Quanto às exportações semanais, os EUA venderam, na semana anterior, um total de 1,14 milhão de toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado.

Por enquanto, apesar dos fatores altistas, o mercado ainda encontra dificuldades para romper o teto de US\$ 5,00/bushel em Chicago para o primeiro mês cotado.

Enquanto isso, a tonelada FOB na Argentina e no Paraguai fechou a semana na média de US\$ 220,00 e US\$ 160,00 respectivamente.

Já no Brasil, a colheita de verão avança para o seu final e a pressão de venda tende a diminuir na maior parte do país. Os preços internos se mantêm firmes, e em leve alta nesta semana, com a média gaúcha no balcão fechando a semana em R\$ 24,67/saco. Já os lotes fecharam a semana entre R\$ 27,50 e R\$ 29,00/saco. No restante do país, os lotes oscilaram entre R\$ 19,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 28,50/saco em Videira e Concórdia (SC).

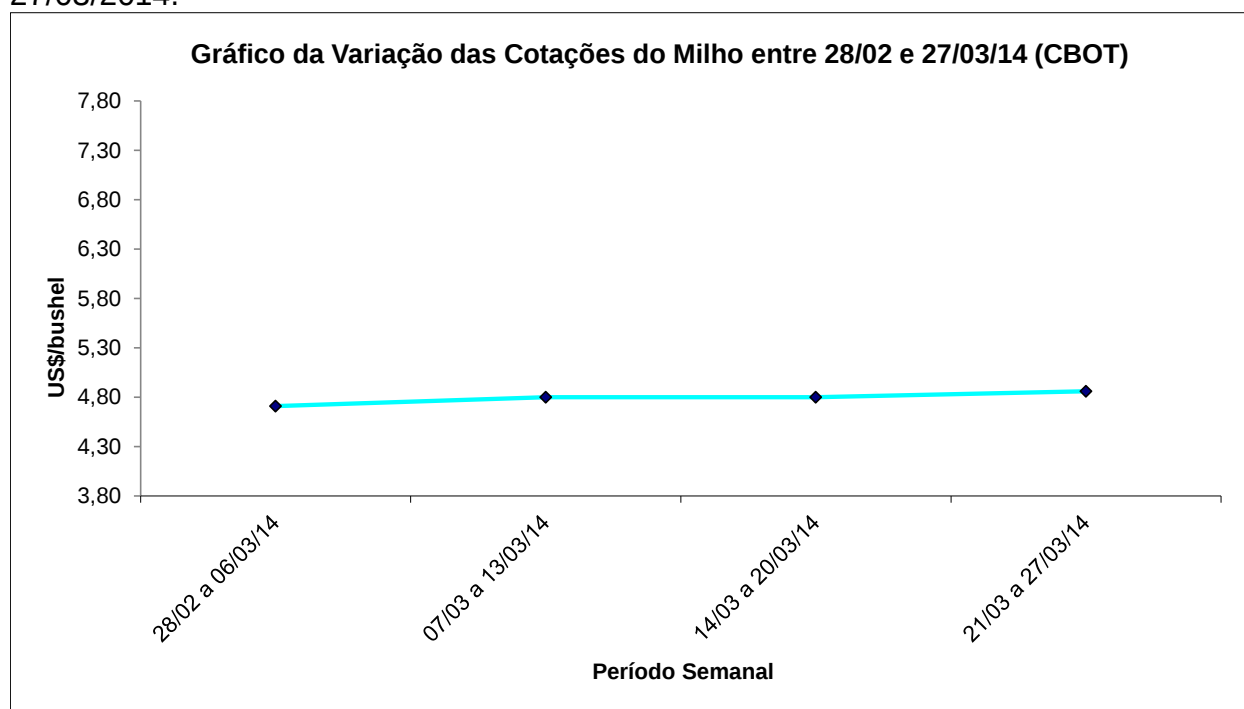
Para piorar o quadro, diante da possibilidade de novas altas, até a safrinha se definir, as vendas de milho diminuem por parte de quem possui estoques. Nesse contexto, o milho safrinha continua com preços futuros elevados no país. No nortão do Mato Grosso houve indicativos de até R\$ 15,00/saco para julho/agosto, enquanto em Goiás se mantém entre R\$ 20,00 e R\$ 21,00/saco. No disponível, em boa parte do país, lotes maiores estão sendo oferecidos com preços acima de R\$ 30,00/saco.

Paralelamente, as exportações continuam acontecendo, tendo o Brasil, até o final da terceira semana de março, vendido ao exterior um volume de 371.800 toneladas do cereal.

Ou seja, o clima relativamente ruim no Brasil, diante de uma demanda importante, reverteu definitivamente o quadro baixista do milho nestes primeiros três meses de 2014. Tal realidade não deverá mudar, salvo se a safrinha conseguir apresentar um resultado que venha a surpreender o mercado.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 39,65/saco para o produto dos EUA e R\$ 37,83/saco para o produto argentino, ambos ainda para março. Para abril, o produto argentino ficou em R\$ 39,22/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá fechou a semana da seguinte maneira: R\$ 28,91/saco para março; R\$ 29,39 para abril; R\$ 29,57 para maio; R\$ 29,34 para junho; R\$ 29,80 para julho; R\$ 29,99 para agosto; R\$ 30,20 para setembro e R\$ 30,82/saco para outubro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 28/02 a 27/03/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a semana com o primeiro mês indicando US\$ 7,10, após US\$ 6,96 na véspera e US\$ 7,03 uma semana antes.

O relatório de intenção de plantio também é esperado junto ao mercado do trigo, porém, em menor intensidade. O que pesa mais nesse momento é o clima nas regiões produtoras estadunidenses já que o plantio se desenvolve.

Ao mesmo tempo, as vendas líquidas dos EUA, em trigo, referentes ao ano de 2014/15, que iniciará em 01/06, somaram 195.230 toneladas na semana encerrada em 13/03. O acumulado para o novo ano comercial já chega a 1,16 milhão de toneladas. Quanto às vendas para o ano 2013/14, iniciado em junho de 2013, o volume na semana do 13/03 ficou em 401.822 toneladas, caindo em 12% em relação a média das últimas quatro semanas. O Brasil comprou 27.500 toneladas deste total semanal. No acumulado do ano comercial, o total chega a 23,7 milhões de toneladas, ou seja, 21% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

Já as inspeções de exportação de trigo alcançaram 524.857 toneladas na semana encerrada em 20/03. O principal destino foi a Nigéria com 87.348 toneladas. No

acumulado do ano comercial, iniciado em 01/06/13, o volume é de 25,4 milhões de toneladas, contra 20,8 milhões no ano anterior no mesmo período.

Ainda em termos mundiais a China informou que importou 578.790 toneladas de trigo em fevereiro, chegando a 1,3 milhão no acumulado de 2014. Os EUA foram os maiores fornecedores com 249.200 toneladas no mês passado.

Enquanto isso, a Rússia vendeu 40% a mais de trigo neste ano. Entre 01/07/13 e 19/03/14 os russos exportaram 14,6 milhões de toneladas do cereal. Já a Ucrânia, apesar do litígio com a Rússia, teria exportado 7,66 milhões de toneladas de trigo, além de 16,7 milhões de toneladas de milho, entre 01/07/13 e 24/03/14.

No Mercosul, os preços continuaram subindo, com a tonelada FOB nos portos argentinos chegando a US\$ 350,00 no Up River, US\$ 345,00 em Necochea e US\$ 350,00 em Baía Blanca, todos na compra. Considerando o valor deste último porto, ao câmbio atual, o produto argentino chegaria nos moinhos paulistas a R\$ 961,00/tonelada. Isso significa que a tonelada de trigo nas regiões produtoras do Paraná poderia sair a R\$ 845,00 FOB ou 0,5% dos atuais preços práticos neste Estado, e a R\$ 756,00 no interior gaúcho. Nesse caso, 14,5% acima dos atuais preços.

A título de informação, a situação econômica na Argentina é tão ruim que o vizinho país, um dos principais produtores de trigo do mundo e que, no início do século XX, chegou a ser apontado como um país desenvolvido, acaba de reduzir por via de acordo entre governo e o setor tritícola em 14% o preço do pão, buscando segurar a inflação. Ora, todo mundo sabe que tais artifícios não funcionam por muito tempo.

Paralelamente, no Brasil os preços continuaram a subir, confirmando a tendência que se esperava para esta época de entressafra. As altas dos preços mundiais, as dificuldades de exportação da Argentina, o Real desvalorizado, e a quebra da safra nacional, especialmente em qualidade, alimentam o processo.

Assim, no Paraná o interesse de venda gira entre R\$ 880,00 e R\$ 900,00/tonelada, enquanto no Rio Grande do Sul, onde a safra foi especificamente cheia, a tonelada está entre R\$ 650,00 e R\$ 680,00. Como o Paraná praticamente já vendeu todo o seu trigo, o mercado se volta particularmente para o Rio Grande do Sul onde ainda haveria entre 600.000 e um milhão de toneladas para serem vendidas. A média do balcão gaúcho voltou a subir nesta semana, fechando a mesma em R\$ 33,29/saco. Os preços locais só não sobem mais no momento porque os moinhos ainda estão abastecidos das últimas importações e relutam em aceitar os novos preços.

Enfim, a paridade com o trigo procedente dos EUA, no momento, indica que o trigo do interior do Rio Grande do Sul poderia sair por até R\$ 877,00/tonelada FOB (R\$ 52,62/saco) ou 32,9% acima do preço atual de mercado, segundo Safras & Mercado.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 28/02 a 27/03/2014.

